

Leucoencefalopatia multifocal progressiva em paciente com doença linfoproliferativa rara - Relato de Caso

A leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP) é uma doença oportunista rara decorrente da reativação do vírus JC no sistema nervoso central. A primoinfecção por esse poliovírus acontece majoritariamente na infância e de forma assintomática. Em caso de imunossupressão significativa, surge o risco de replicação viral e variantes neurotrópicas acarretam desmielinização e dano axonal. A LEMP apresenta espectro clínico variável a depender da localização e extensão das lesões e evolução subaguda na maioria dos casos. O diagnóstico fundamenta-se na presença de sintomas neurológicos progressivos associado a alterações radiológicas, histopatológicas e laboratoriais. Ainda não há tratamento específico e o prognóstico é reservado [1]. O intuito do presente trabalho é relatar e revisar o diagnóstico de LEMP em uma paciente jovem com doença hematológica rara.

Trata-se de paciente do sexo feminino, 38 anos, portadora de granulomatose linfomatóide do tipo I e hipertensão pulmonar, usuária de drogas lícitas e ilícitas, com histórico de múltiplas internações, inicialmente por infecções do trato respiratório. Desde setembro de 2022, intercorreu com episódios de cefaleia e confusão mental até então atribuídos ao abuso de crack, sem alterações em tomografias de crânio à ocasião. Paciente procurou novamente atendimento médico em novembro deste ano por afasia progressiva, apraxia e disfagia de surgimento há cerca de 02 meses. Os exames laboratoriais mantinham linfopenia persistente e a tomografia computadorizada de crânio da admissão evidenciou hipodensidades frontoparietais bilateralmente e temporal à esquerda, centradas na substância branca. Optado por extensão da propedêutica com punção lombar, ressonância magnética de crânio e posteriormente biópsia de tecido cerebral. Embora os achados histopatológicos tenham sido inespecíficos, o PCR para vírus JC no Líquor revelou-se positivo. Paciente apresentou piora progressiva e faleceu em janeiro de 2023.

Diante do exposto, conclui-se que a hipótese diagnóstica de LEMP deve ser sempre aventada em imunossuprimidos com alterações neurológicas de evolução

subaguda e que estes pacientes necessitam de avaliação multiprofissional visando à melhora da qualidade de vida.

Referências:

Cortese I, Reich DS, Nath A. Progressive multifocal leukoencephalopathy and the spectrum of JC virus-related disease. *Nat Rev Neurol*. 2021 Jan;17(1):37-51. doi: 10.1038/s41582-020-00427-y. Epub 2020 Nov 20. PMID: 33219338; PMCID: PMC7678594.

Obs: referência está em NLM